

Alt Risco

Director: Filomena Barros | Nº.155 - ano 14 | Janeiro de 2012 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública



**Documento assinado
entre ANBP/SNBP e
a CML garante horário
a 4 turnos no RSB e
respectivo horário
extraordinário**



Pub



WWW.ANA.PT
**BEM-VINDO AOS
AEROPORTOS DE PORTUGAL**

ANA Aeroportos
de Portugal

Dirigida vida aos aeroportos.

editorial

Por Fernando Curto, Presidente da ANBP



Foto: ANBP

PORQUÊ DIVIDIR OS BOMBEIROS DO RSB COM UMA COMISSÃO?

É NECESSÁRIO E URGENTE PENSAR COM SERIEDADE E COM CLAREZA PARA QUE NÃO SE COMETAM ERROS GRAVES PREJUDICANDO A CARREIRA E A ESTRUTURA OPERACIONAL DO RSB.

Neste momento, no RSB, parece imperar o espírito de divisão e não de grupo. É certo que podemos ou não concordar com as estruturas sindicais ou associativas, mas para isso devemos disponibilizar-nos para, através delas, preparar o futuro e impor as nossas posições perante as novas gerações de bombeiros do RSB.

Foi com esta postura que uns tantos, poucos diga-se, há vinte anos criaram uma estrutura de classe nacional: ANBP/SNBP.

Gostemos ou não, concordemos ou não, mais de 99% do que hoje os bombeiros profissionais usufruem deve-se a essas estruturas, a todos os que lá estão e a todos aqueles que por lá passaram e ajudaram a construir, disponibilizando o seu tempo, a sua vida familiar e lutando dia-a-dia!

Digo sempre que sou o primeiro a reconhecer que algumas situações deveriam ser diferentes; sou a primeiro a dizer que sou sempre o que menos sei! Mas, ainda que legítima, questiono-me sobre o objectivo de criar qualquer estrutura com vista a dividir os bombeiros do RSB! A quem interessa essa divisão? Em primeiro lugar, à Câmara Municipal! E depois, a outros a quem pouco importa o RSB!

Essa postura está plasmada no que aconteceu no dia 10 de Janeiro na Assembleia Municipal da Câmara de Lis-

boa! Quem é que concorda que, para se atingir qualquer objectivo, chamemos em plena Assembleia Municipal, nomes (filho da p***, c*****, são só um exemplo, ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa? É verdade que foram apenas alguns a proferir palavrões, mas a maioria dos bombeiros do RSB ficam SEMPRE com o rótulo desse dia e dessa situação triste!

Posso também questionar sobre qual o papel das chefias que se encontravam no local. QUAL FOI O PAPEL DESSES GRADUADOS E DO COMANDO perante tão miserável situação?

Como podem “meia dúzia” de pessoas, num curto espaço de tempo, num local com cobertura da comunicação social, proferir tais palavras? O que ganharam com isso os próprios, o que ganhou a maioria que não se revê nesta situação, e o RSB?

Não me revejo nestas posições, como acredito que não se reveja a esmagadora maioria dos bombeiros do RSB! Então que fazer? Continuar a assistir a situações desta natureza sem que nada se faça na defesa da deontologia de uma casa que tem mais de 600 anos, é uma referência nacional e que perde todo este crédito pela atitude de alguns?

Voltando à necessidade, de alguns, de participar e contribuir para lutar pela classe! Esses bombeiros que se disponibilizam para criar uma comissão não fariam um melhor trabalho através da ANBP/SNBP? Lembro como funciona Secretariado Regional da ANBP/SNBP em Lisboa há vários anos!

O meu desejo e dos fundadores da

ANBP/SNBP seria que esta estrutura estivesse já a ser “gerida” pelos bombeiros da nova geração. Foi essa a minha ideia e a de muitos fundadores mas tal não sucede! Porque será? Eu posso adiantar o que realmente acontece:

1-Sempre foi difícil (não só de agora) conseguir bombeiros para TRABALHAREM em prol do colectivo;

2-Nem todos querem abdicar das suas vidas e das suas famílias para estarem à frente destas organizações;

3-Ao longo dos anos todos vêm dizendo, quando se aproxima o acto eleitoral, que ficam na lista, mas em suplente, só em lugares que não os obriguem a vir muitas vezes à ANBP/SNBP!

E estas são apenas três de muitas justificações que tenho encontrado quando convidado, ao longo de mais de dez anos, os bombeiros da nova geração para que nos possam substituir! Fico, por isso, perplexo com tanta disponibilidade, que é legítima, para constituir uma comissão seja ela de que natureza for!

Pensarão alguns bombeiros do RSB que essa tal organização caminha sozinha? Pensarão alguns bombeiros do RSB que não é necessário fazer trabalho? Pensarão alguns bombeiros do RSB que serão outros que irão, mais uma vez, trabalhar e não eles, os promotores dessa iniciativa?

Como bombeiros que somos, temos obrigação de saber que não se brinca com o fogo e não podemos fazer seja o que for sem nós próprios nos questionarmos de como será no futuro.

Não quero INFLUENCIAR ninguém. Mas sinto-me na obrigação de comunicar que o caminho que estão a ten-

tar traçar através de uma comissão é o CAMINHO ERRADO! Tenho a certeza disso. E como ainda vou estar por cá algum tempo, não quero PERDER O QUE FOI CONSEGUIDO com muito esforço e com sacrifício de muitos que já cá não estão e que deram SEMPRE O SEU MELHOR!

O futuro do RSB, assim como dos bombeiros profissionais portugueses, passa pela nova geração, a mesma que deve tomar conta dos destinos das SUAS organizações de Classe, ANBP/SNBP. ESTE PROCEDIMENTO É QUE É O FUTURO.

Mas tenham também a convicção de que é necessário muito trabalho, que é necessária muita disponibilidade e, já agora, algum saber! Importa também dizer-vos que os líderes não surgem de qualquer forma: são o produto de muito trabalho, de muito esforço, e de muita luta, de muita isenção. ESTÃO OS PROMOTORES DESSA TAL COMISSÃO DISPONÍVEIS PARA TAL?

Vamos dar dignidade ao RSB! Vamos ter a coragem de criticar quem está a fazer mal sem ter medo! Vamos dar mais apoio às chefias e pedir-lhes responsabilidade e que lutem mais pela nossa classe!

Vamos ressuscitar a mística do RSB! Neste momento as únicas organizações que possuem CRÉDITO, TRABALHO, CONCERTAÇÃO SOCIAL são a ANBP/SNBP. Utilizem tudo isto para a luta e para conseguirem os nossos objectivos!

Não descredibilizem, como outros fazem, o REGIMENTO DE SAPADORES BOMBEIROS DE LISBOA

sindicato

Por Sérgio Carvalho, Presidente do SNBP



Mais uma vez, o horário de trabalho!

Pela segunda vez em Lisboa, o presidente da Câmara Municipal, António Costa assegura o horário de trabalho no Regimento Sapadores Bombeiros em quatro turnos. Esta situação, que começa a ser cíclica, obrigou a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais a negociar com a CML a manutenção do actual horário, sendo que qualquer futura alteração não pode ser feita apenas tendo em conta os custos que acarreta o pagamento do horário extraordinário, mas sim fundamentada num estudo técnico-profissional credível e onde os bombeiros também têm que estar inseridos.

Para aqueles que tudo fizeram para que a ANBP/SNBP não conseguisse chegar a acordo com a CML, deixo a seguinte afirmação: vão ter mais oportunidades de destruir futuros projectos que nós sempre defendemos, alguns dos quais há mais de 15 anos. Não vamos fugir aos nossos objectivos bem definidos e que não são de agitação e propagação, nem tão pouco conferem ao RSB- instituição centenária - imagem fragilizada, porque isso “dá jeito” a muitos serviços da autarquia que sempre contestaram o estatuto dos bombeiros sapadores.

Só não vê quem não quer:

-que temos sido empurrados, nos últimos anos, para o Regime Geral da Administração Pública, colocando em causa o nosso estatuto profissional.

-que temos sido utilizados como moeda de troca em muitas discussões orçamentais, ficando sempre a perder.

-que nesta última luta chegámos ao ponto de ficar de fora na negociação do horário de trabalho e respectivo pagamento do horário extraordinário, ou seja, fecharam a negociação para todos os serviços da autarquia, garantindo-lhes todos os direitos que reclamaram e deixaram os bombeiros de fora, para negociar mais tarde, quando já não houvesse horas extraordinárias orçamentadas. **COMO PODE UM SINDICATO DEFENDER UM PARTE DOS TRABALHADORES E DEIXAR A OUTRA DE FORA? AFINAL, QUEM VENDEU QUEM?**

Um Sindicato de Classe

Nunca vamos andar atrás de intersindicais, defendendo horários de sete ou oito

horas, dizendo que “não” a tudo. Vamos, sim, e sempre foram esses os princípios do SNBP, defender uma estrutura de classe com a sua especificidade, lutar por e para os bombeiros e nunca, em caso algum, fazer “negociatas” onde os bombeiros saiam a perder. Não nos podemos esquecer da “negociata” que houve em Lisboa nas últimas promoções, onde, mais uma vez, o STML negociou com a autarquia o número de vagas, deixando de fora uma parte dos bombeiros do RSB. Fomos os únicos da Câmara a sermos prejudicados. Só não viu quem não quis.

Em Dezembro de 2011, vésperas de Natal, foi negociado o horário de trabalho para quase todos os serviços por esse mesmo sindicato com a CML e, mais uma vez, os Sapadores de Lisboa ficaram de fora. Só não viu quem não quis.

No dia 15 de Dezembro, a directora dos recursos humanos da CML, em reunião com ANBP/SNBP informou que nada estava decidido em relação ao nosso horário e que havia viabilidade para negociar os quatro turnos. Nessa mesma altura, o STML faz um pré-aviso de greve para o RSB, depois de ter conhecimento que a negociação era possível. Só não viu quem não quis.

Objectivos definidos pela ANBP/SNBP no início da luta:

1-Manutenção do actual destacamento do RSB no Aeroporto e reforço de efectivos.

Foi garantido e o objectivo foi conseguido, mas mesmo assim foi feito um pré-aviso de greve pelo STML para o aeroporto. Afinal, qual era o seu objectivo?

2- Passagem da recruta a prontos e ingresso a quatro turnos

Desde o início, assumimos publicamente que não estávamos de acordo com a forma como a recruta estava a ser conduzida, mas nunca fizemos declarações públicas por em causa o seu decurso. Nunca apelámos a recrutas para participarem em actividades, nalgumas delas, fardados, sem terem um vínculo final à casa. Não podemos brincar com o futuro destes homens.

Conseguimos, numa reunião com a vereadora dos recursos humanos, em Outubro, que a recruta fosse colocada a trabalhar a quatro turnos, a exemplo dos restantes profissionais do RSB. E ISSO FO-

MOS NÓS QUE CONSEGUIMOS! OBJETIVO ALCANÇADO.

3- Aderimos à Greve Geral de 24 de Novembro e definimos para o RSB guarnições mínimas por viatura e por quartel e também definimos a sua tipologia.

Quando se marca uma greve, tem que se ser responsável, pois estamos a tratar da segurança das populações e dos bombeiros. Este objectivo foi conseguido. Provámos, em dia de greve, que o RSB precisa de mais efectivos para garantir o socorro do que num dia normal de serviço. Fomos nós que conseguimos. Só não viu quem não quis.

4- Fomos os únicos a apresentar uma proposta pública, discutida nos quartéis, relativamente à manutenção do horário de trabalho.

Durante mais de um mês foi debatida em plenários, chegando ao cúmulo de não poder ser comparada com mais nenhuma, já que era e foi a única que todos os bombeiros conheceram. Só não a leu quem não quis. A muitos camaradas costumou dizer: é muito fácil estar do lado do “não gosto”, “não quero”, “é mau”, “não presta”. Mas apresentar documentos e assumi-los, isso é outra história e nunca, enquanto for presidente do SNBP, um CIVIL vai falar em meu nome ou defender as causas desta in-

stituição.

Depois de garantida a manutenção do actual horário, voltamos ao mesmo circuito de sempre. O pessoal do chamado “contra” à procura de assuntos para nos contestar, mas que não apresentam a sua proposta escrita publicamente -limitam-se a contestar aquilo que a ANBP/SNBP conseguiu. O NORMAL.

Para finalizar, não pensemos que vamos ficar parados e calados ou fugir dos objectivos que traçámos há muito tempo, porque saímos desta luta de cabeça erguida e com a consciência de que tudo o que fizemos reforçou e engrandeceu o RSB. Volto a frisar, para os mais distraídos, que houve reforço no aeroporto - mais 16 homens; a recruta terminou e estão a quatro turnos; temos uns serviços mínimos definidos, em caso de greve, que comprovam o que sempre dissemos e escrevemos; mantivemos o horário de trabalho a quatro turnos e qualquer alteração só será feita mediante apresentação de estudo fundamentado que garanta as guarnições das viaturas, boas infra-estruturas físicas e equipamentos.

Relativamente a pagamentos em falta aos bombeiros, estamos a exigir-los e, em alguns casos, já temos acções a decorrer em tribunal.

As nossas lutas somos nós que as definimos e não as intersindicais!



► O presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, e a presidente da AHBV Amadora, depois da assinatura do Acordo de Empresa

Amadora assina AE com SNBP

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais assinou, no passado dia 5 de Janeiro, mais um Acordo de Empresa, desta feita com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amadora, nas instalações desta instituição. É o segundo AE assinado no Distrito de Lisboa.

Este documento equipara os bombeiros assalariados da Associação Humanitária da Amadora à carreira que os mesmos detêm como bombeiros voluntários. Permite ainda a regulamentação do horário trabalho.

O Acordo de Empresa celebrado traz também uma mais-valia operacional e reivindicativa, quer para a A.H.B.V. Amadora, quer para os bombeiros profissionais.

A cerimónia de assinatura do AE contou com a participação de todos os membros da direcção da Associação Humanitária e com os trabalhadores da instituição que vão beneficiar com este Acordo. O documento foi assinado pela presidente da direcção, Maria Alcide Martinho Marques e pelo presidente do SNBP, Sérgio Carvalho.

Ao todo, vão beneficiar deste AE 97 profissionais.

ficha técnica

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais
Instituição de Utilidade Pública

Director

Filomena Barros

Director-Adjunto

Sérgio Carvalho

Redacção

Cátia Godinho

Fotografia

Gab. Audiovisual ANBP

Grafismo

João B. Gonçalves

Paginação

João B. Gonçalves

Impressão

Gráfica Funchalense

Propriedade

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais
Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Tiragem

25 000 exemplares

registro n.º 117 011

Dep. Legal n.º 68 848/93

Alto Risco

cupão de assinatura

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Profissão: _____

Telefone: _____ Tlm.: _____

Email: _____

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros

Enviar Cheque ou Vale de Correio para:

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

notícias



ANBP/SNBP integram grupos de trabalho para reorganizar sector dos bombeiros

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais vão fazer parte de um grupo de trabalho para estudar a reorganização do sector de bombeiros e protecção civil. A intenção foi deixada pelo Secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d'Ávila, na reunião ocorrida no dia 23 de Dezembro com a ANBP/SNBP.

Neste encontro foi garantido às duas estruturas representativas dos bombeiros profissionais a sua participação nestes grupos de trabalho, dos quais farão também parte representantes de todas as estruturas que lidam com o sector, desde Ministérios a autarquias, supervisionados pelo Ministério da Administração Interna. De acordo com o presidente da ANBP, Fernando Curto, os grupos de trabalho deverão "apresentar estudos técnicos para encontrar um caminho" no que diz respeito a horários de trabalho, condições dos efectivos, financiamentos das autarquias e associações.

À saída da reunião, que durou cerca de duas horas, o presidente da ANBP, Fernando Curto, considerou que "estas equipas poderão ajudar a contornar as consequências da actual conjuntura económica que está a afectar todos os bombeiros profissionais, quer sapedores e municipais, quer profissionais das associações humanitárias de bombeiros voluntários". O responsável pela ANBP lembrou que "o grande problema dos bombeiros não é financeiro, mas antes de organização financeira. É preciso que os bombeiros recebam os subsídios a que têm direito e que as verbas sejam atribuídas com fundamento, tendo sempre em conta a relação entre os custos e os gastos. É preciso não ficar 60 ou 90 dias à espera para receber", conclui Fernando Curto, lembrando casos como o da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Reguengos de Monsaraz, que tem uma dívida por pagar da Administração Regional de Saúde de um valor considerável.

Profissionais das Associações Humanitárias em risco

A grave situação financeira que afecta algumas Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários e os profissionais que nelas trabalham tem sido motivo de preocupação para a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e para o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais. De acordo com o presidente da ANBP, Fernando Curto, o dinheiro que organismos oficiais devem aos bombeiros "está a afectar gravemente o sector, pelo que se temem consequências ao nível da empregabilidade dos próprios bombeiros".

Entre os casos mais preocupantes, a ANBP aponta o de Salvaterra de Magos e o de Reguengos de Monsaraz. O dirigente da Associação indica que "há uma série de entidades que deveriam ter transferido dinheiro para esses bombeiros, o que não foi feito". O dirigente aponta para "um grande estrangulamento financeiro nas Associações. As próprias câmaras municipais têm de ver revista a sua situação financeira e de subsídios", remata.

Novas regras de transporte de doentes quebram receita

O "alarme" soou ainda no Verão de

2011, com o relato das dificuldades vividas por algumas Associações de Bombeiros Voluntários. Os problemas financeiros agravaram-se com a decisão do Ministério da Saúde de limitar o acesso dos utentes ao transporte gratuito. Desde o Verão do ano passado que só têm direito a transporte grátis os utentes com rendimentos iguais ou inferiores ao salário mínimo nacional ou com doenças incapacitantes. As corporações assistiram a uma diminuição de cerca de 70% na prestação dos serviços de transporte, até agora a sua principal fonte de receitas, o que levou a que fossem adoptadas medidas. Algumas optaram por recorrer ao lay-off, como é o caso de São Bartolomeu de Messines, em Silves. Por outro lado, em Vila Real de Santo António, as dificuldades vividas levaram à adopção da taxa municipal da protecção civil, como forma de financiar os bombeiros.

No distrito de Lisboa, as corporações dos concelhos de Sintra e Amadora chegaram a recusar, logo no início do ano, o transporte de doentes não urgentes como forma de protesto, mas foi alcançado um acordo provisório em vigor até Março.

Bombeiros de Sintra e Amadora suspendem transporte de doentes

O início do ano de 2012 ficou marcado pela posição assumida por dez corporações dos concelhos de Sintra e Amadora, que decidiram suspender, a 4 de Janeiro, o transporte de doentes não urgentes. Em causa, as alterações feitas pela Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo através do novo Sistema de Gestão de Transporte de Doentes e que terá motivado uma quebra de receita na ordem dos 70%.

Entre as alterações previstas conta-se a não contemplação do retorno de doentes transportado às unidades hospitalares e a alteração do preço por quilómetro.

A suspensão do serviço acabou, no

entanto, por ser levantada logo no dia a seguir, na sequência de um acordo provisório com a ARS. O Ministério da Saúde aceitou o pagamento deste serviço com os preços praticados até Novembro (ou seja, a 100%), altura em que entrou em vigor a nova plataforma de doentes (que prevê o pagamento a 20%).

De acordo com o Presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Lisboa, António Carvalho, em declarações à Rádio Renascença, este é um "acordo transitório", até se conhecerem as conclusões do grupo de trabalho nomeado pelo Ministério da Saúde para estudar as novas regras de transporte.

entrevista



“Esperamos manter os quase 100 trabalhadores”

► Maria Alcide Martinho está à frente da AHBV Amadora desde 2010

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora assinou, no passado dia 5 de Janeiro, o Acordo de Empresa com o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, envolvendo um universo de 97 profissionais. A presidente Maria Alcide Martinho considera que ficam esclarecidas várias questões, como a avaliação dos assalariados e fala do acordo estabelecido para garantir o transporte de doentes.

► Os trabalhadores assistiram à assinatura do AE, assim como os restantes membros da direcção da AHBV Amadora



O que é que este acordo vai mudar na vida da AHBV Amadora?

Vai definir algumas situações que não estavam clarificadas, quer da nossa parte quer da parte dos trabalhadores, o que é bastante importante. Quando as pessoas sabem com o que podem contar, as coisas tornam-se mais fáceis.

Que vantagens vai trazer para empregados e empregador?

A parte da avaliação vai ser importante. Já existia para os bombeiros voluntários, mas para os assalariados não havia uma avaliação definida. Essa é uma das vantagens. Nós baseávamo-nos na lei geral do trabalho. Este Acordo de Empresa é feito com base nesta lei mas tem algumas especificidades.

Como decorreram as negociações com o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais até chegarem a este Acordo?

Correram bem. Houve abertura por parte do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, dialogámos.

E qual foi a receptividade dos trabalhadores em relação à assinatura deste AE?

Ficaram agradados. E se o SNBP reuniu com os trabalhadores deve ter-lhes explicado o que ia acontecer, não houve nada de anormal.

Há quanto tempo está à frente desta Associação?

Como presidente estou desde Abril de 2010, mas já fazia parte dos órgãos sociais. Primeiro entrei para o conselho fiscal e depois estive na direcção como directora dos recursos humanos.

Como é ser mulher, com um cargo de chefia, num universo maioritariamente dominado por homens?

As mulheres têm uma sensibilidade diferente, o que é bom na mediação dos conflitos que existem: basta haver quase 100 pessoas aqui, cada um com a sua vida particular, com todas as suas dificuldades. Mas, além das pes-

soas individualmente, temos que ver o colectivo, a associação, e há coisas em que não podemos ceder porque podem prejudicar o todo. No entanto, tem de haver alguma sensibilidade para tentar mediar. E nós, mulheres, temos um bocado mais.

Que dificuldades é que tem enfrentado neste primeiro mandato?

As maiores dificuldades prendem-se com a situação financeira. Temos de adiantar sempre o dinheiro, de pagar aos nossos fornecedores e quem nos dá apoio não nos paga quando deve. Andamos sempre a ver onde vamos buscar o dinheiro. Em relação ao dia-a-dia, as coisas vão correndo. Quando entrei para aqui, havia alguns procedimentos que tentámos debelar, criar algumas regras. Há sempre uma reticência, mas as coisas vão entrando...

Como têm sido vividos os últimos meses, depois das alterações implementadas pelo Ministério da Saúde, em relação ao transporte de doentes?

Nos concelhos de Amadora e de Sintra foi encetada uma "reivindicação": nós estamos a prestar um serviço pelo qual não queremos tirar lucro - porque somos uma instituição sem fins lucrativos -, mas pelo menos não podemos ter prejuízo. Temos uma missão principal, que é a emergência e essa temos mesmo que fazer. Foi uma luta que começámos, temos o apoio da Federação dos Bombeiros do Distrito de Lisboa, conseguimos um acordo transitório que vai minimizar algum prejuízo que possamos ter e vamos aguardar que a Liga (de Bombeiros Portugueses), que está a negociar no grupo de trabalho com a Administração Regional de Saúde e com o Ministério da Saúde, faça o protocolo que nos permita prestar esse serviço à população, que dele necessita.

Amadora tem muitas pessoas idosas que precisam dos bombeiros, mas os bombeiros também precisam que alguém os ajude a ajudar. Vamos ver o resultado dentro de dois meses e o que vai acontecer durante este ano, embora as perspectivas não sejam muito boas.

O que gostaria de conseguir implementar nesta instituição, enquanto presidente? Que desafios é que se impõem imediatamente?

Neste momento, estamos estabilizados. No nosso programa eleitoral, tínhamos projectos que têm sido mais ou menos realizados. No primeiro ano conseguimos concretizar tudo. Neste momento, o nosso maior projecto é conseguirmos manter estes quase 100 trabalhadores cá. Não vamos pensar em grandes obras, mas sim em preservarmos o que temos. Existe a parte social, dedicada aos sócios (transporte de doentes e posto médico) e a parte recreativa, a nossa ginástica, e é isso que vamos tentar manter neste contexto de crise.

notícias

SNBP pede fiscalização prévia do OE2012

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais solicitou a fiscalização preventiva da constitucionalidade do Orçamento de Estado para 2012, no passado dia 4 de Janeiro. O pedido seguiu para o Provedor de Justiça, para o Procurador-Geral da República e para os Grupos Parlamentares do Partido Socialista, Partido Comunista Português e Bloco de Esquerda.

O SNBP considera que o documento faz diferenciação entre os trabalhadores, adiantando que estão em causa “as normas dos artigos 17º, 18º, 19º e 31º que reduzem as retribuições e outras presta-

ções pecuniárias para trabalhadores públicos e pensionistas”. O Sindicato considera que medidas como a suspensão do abono do subsídio de férias e de Natal “traduzem-se numa penalização dos trabalhadores públicos e não se coadunam com os princípios constitucionais da igualdade, protecção da confiança e proporcionalidade”.

O presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, lembra as medidas tomadas no anterior OE, como o corte nos vencimentos, considerando por isso que “já contribuimos bastante para o esforço do país. Tem que haver equidade”.

Ministérios da Administração Interna e da Saúde vão partilhar meios aéreos

Os Ministérios da Administração Interna e da Saúde vão passar a alugar meios aéreos em conjunto. A intenção foi deixada pelo Ministro Miguel Macedo, no passado dia 17 de Janeiro, na Comissão Parlamentar dos Assuntos Constitucionais, Direitos e Liberdades, que adiantou ainda que os dois ministérios vão lançar um concurso público internacional para a contratação destes meios. O Ministro da Administração Interna defende que a gestão conjunta “é um ganho efectivo para o Estado”, e destaca as “vantagens na partilha” e de “sinergias” entre os dois ministérios.

Para Miguel Macedo este concurso vai permitir que no período mais crítico

de combate a incêndios florestais, estejam disponíveis mais meios aéreos “por menos dinheiro”.

O responsável pela Administração Interna admitiu ter sido ponderada a hipótese desta “sinergia” se estender ao Ministério da Defesa, o que acabou por não acontecer.

Miguel Macedo esclareceu ainda que a Autoridade Nacional de Protecção Civil vai ficar com a responsabilidade da Empresa de Meios Aéreos (EMA). De acordo com o ministro, o Estado vai ficar com a gestão dos nove helicópteros, não descartando, no entanto, a hipótese a operação desses meios ser gerida por entidades privadas, através de concursos.



Posto de Vigia

➤ Mais

As Declarações de Ruben de Carvalho, vereador da C.M. Lisboa, que considerou ser “fundamental salvaguardar o Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa (no corte no pagamento de horas extraordinárias) porque é uma espinha dorsal da cidade”.

É um sinal de contra-ciclo, face às dificuldades que afectam transversalmente as Associações Humanitárias de bombeiros voluntários: a direcção dos Voluntários de Figueiró dos Vinhos pondera contratar mais bombeiros e comprar viaturas. Motivo: aumento do serviço de transporte de doentes. (C.M. 14.01.2012)

Assinatura do Acordo de Empresa com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora, que clarifica as relações laborais entre os cerca de 100 trabalhadores e a instituição.

➤ Menos

As dificuldades financeiras vividas pelas Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários que prevêem o despedimento dos bombeiros profissionais assalariados que nelas trabalham.

Consulte o nosso site em www.anbp.pt



Futuro do GIPS ainda por definir

O Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo não confirma a intenção de extinguir o Grupo de Intervenção, Protecção e Socorro (GIPS) da GNR. Questionado no Parlamento, no passado dia 17 de Janeiro por um deputado socialista sobre as notícias que davam conta do desaparecimento desta força, Miguel Macedo respondeu apenas que a intenção “não é aquela que está a ser transmitida publicamente” pelas associações sócio profissionais da Guarda, adiantando que serão brevemente apresentadas as alterações à Lei Orgânica da Guarda Nacional Republicana.

Ainda assim, adiantou que “não é positivo para o país ter um sistema dual”. O alerta para a alegada intenção do Governo de extinguir os GIPS, até ao final do mês de Fevereiro, surgiu no passado dia 13 de

Janeiro, pelo porta-voz da Associação Sócio Profissional Independente da Guarda, José Alho, com base em orientações que o secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d’Ávila. Citado pelo Jornal de Notícias, o representante da ASPIG alega que “esta medida vai representar o desbaratar de milhões de euros”. Também o Conselho Português de Protecção Civil se mostrou contra.

Já a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais concorda com a medida, uma vez que “foi contra a sua criação” por considerar que as suas funções deviam ser delegadas a bombeiros.

O GIPS foi criado em 2006 pelo então ministro da Administração Interna, António Costa. Actualmente, reúne 620 militares que intervêm na primeira meia-hora em incêndios florestais.

notícias

Foto de Arquivo: Dia do Bombeiro Profissional em Loulé



Mais bombeiros profissionais em Portugal

Apesar dos constrangimentos financeiros vividos pelas Câmaras Municipais, algumas autarquias estão a reforçar o efectivo dos seus corpos de bombeiros profissionais. Uma tendência a que a Associação Nacional de

Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais assistem “com satisfação”, uma vez que têm “desde sempre defendido a necessidade destas corporações aumentarem o número de elementos

para fazer face às crescentes necessidades das cidades e das populações”.

De Norte a Sul do país estão em curso várias recrutadas.

Os **Bombeiros Sapadores de Braga** vão poder contar com mais 20 el-

braga



Sapadores de Braga reforçam efectivo

20 recrutadas vão reforçar a Companhia Bombeiros Sapadores de Braga. A decisão da Câmara Municipal de integrar estes novos elementos permite que o efectivo da corporação atinja os 95 elementos.

A cerimónia de boas-vindas decorreu no Salão Nobre da Câmara Municipal de Braga, a 9 de Janeiro, e contou com a presença do presidente da autarquia, Mesquita Machado. De acordo com o edil, este reforço constitui um investimento de 200 mil euros para os cofres da câmara.

Mesquita Machado informou que “este é um aumento de encargos na ordem dos 14%”, referindo-se ainda ao facto da corporação, actualmente com 75 elementos, representar “um encargo anual de 1, 5 milhões de euros”.

De acordo com o autarca, estes novos elementos vão iniciar uma recruta de 12 meses, nup Batalhão Sapadores do Porto, sendo seis meses de aulas teóricas e o restante tempo de prática no terreno. Com esta recruta, os Sapadores de Braga vão passar a contar com 95 efectivos.

A necessidade de uma nova recruta na CBS de Braga tinha sido muitas vezes defendida pela Associação Nacional de

elementos, que iniciaram a sua recruta neste mês de Janeiro, nas instalações do **Batalhão Sapadores Bombeiros do Porto**, onde também arrancou a formação teórica de mais 20 efectivos para reforçar o BSB.

Em **Santarém**, está tudo a postos para o início da formação de 11 novos elementos, marcado para o dia 1 de Fevereiro, nas instalações da antiga Escola Prática de Cavalaria. Também nos **Municipais de Coruche** vai ser feita uma recruta de 10 elementos para reforçar o efectivo.

Em **Coimbra**, o presidente da autarquia, João Paulo Barbosa de Melo, numa reunião com ANBP/SNBP manifestou a intenção de fazer uma recruta para reforçar a Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra.

Já nos **Bombeiros Municipais de Leiria**, 11 homens deverão passar a prontos já no mês de Abril.

Também no Algarve, os **Bombeiros Municipais de Tavira** e de **Olhão** vão poder contar com mais seis elementos cada. As recrutadas estão já na fase final de estágio. Já em **Loulé**, nove elementos já fizeram os testes de admissão e no final do mês de Janeiro vão iniciar a formação teórica na Escola Nacional de Bombeiros.

O reforço de efectivos das corporações Profissionais tem sido acompanhado pela ANBP/SNBP que têm levado este assunto às reuniões com os presidentes das autarquias que tutelam corpos de bombeiros profissionais. ANBP/SNBP “congratula-se com o esforço feito pelas Câmaras Municipais para reforçar os seus corpos de bombeiros, demonstrando uma preocupação real com a segurança das populações”.

Bombeiros Profissionais e pelo Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais junto dos responsáveis da autarquia bracarense. Numa reunião a 20 de Setembro de 2011, noticiada pelo Jornal Alto Risco de Outubro, o vereador da Protecção civil de Braga, Hugo Pires, tinha já apontado o ingresso desta nova recruta. ANBP/SNBP consideram, no entanto, ser ainda necessária “a passagem dos actuais turnos de serviço dos sapadores de cinco para quatro, de forma a aumentar o número de efectivos por turno”. Uma proposta que, de acordo com as estruturas representativas dos bombeiros profissionais, já foi apresentada à autarquia bracarense.

Novas viaturas a caminho

À margem da cerimónia de boas-vindas aos novos recrutadas, o vereador da protecção civil Hugo Pires, anunciou que os sapadores vão ter uma nova viatura, que poderá estar operacional ainda durante o mês de Janeiro. O responsável referiu ainda que foi lançado um concurso para adquirir uma segunda viatura. A aquisição dos dois veículos para combate a incêndios florestais está orçada em 224 mil euros.

coimbra



Autarca de Coimbra recebeu ANBP/SNBP

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se, no passado dia 10 de Janeiro, com o presidente da Câmara Municipal de Coimbra, João Paulo Barbosa de Melo.

Em cima da mesa estiveram assuntos relacionados com a Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra, nomeadamente o

horário de trabalho e a proposta da ANBP/SNBP para os bombeiros Sapadores e Municipais, neste âmbito. Estiveram ainda em análise as escalas de serviço, a avaliação, o reforço de efectivos e o Estatuto Profissional do Bombeiro. Na reunião o edil manifestou ainda a intenção de passar a Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra a Batalhão e de fazer uma nova recruta.



► Na foto o Chefe de 1ª Arménio Salgueiro, o Sub- Chefe de 2ª Classe Daniel Pires e o Sub- Chefe 1ª classe Arnaldo Isabel

Homenagem a aposentados da Companhia Sapadores de Coimbra

A Câmara Municipal de Coimbra homenageou os bombeiros da Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra que se aposentaram entre 5 de Julho de 2010 e 4 de Julho de 2011.

Foram eles Chefe de 1ª Classe, Arménio Salgueiro, o Sub- Chefe Principal, António Cancela, o Sub- Chefe de 2ª Classe Daniel Pires e o Sub- Chefe 1ª classe Arnaldo Isabel.

Simulacro de incêndio na FDUC

Um simulacro de incêndio, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, levou à evacuação de mais de 1500 pessoas. Ao sinal de alarme, alunos, professores e turistas abandonaram ordeiramente o recinto.

O exercício consistiu na simulação de

um incêndio com origem na sala de informática, localizada no rés-do-chão. Decorreu no âmbito do cumprimento do Plano de Segurança dos Paços das Escolas, que compreende a Biblioteca Joanina, a Capela de S. Miguel, a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e a reitoria.

porto

Câmara do Porto muda vereador da protecção civil

António Sousa Lemos é o novo vereador da Protecção Civil da Câmara Municipal do Porto. Substituiu, assim, Manuel Gonçalves, que esteve no cargo durante cerca de dois meses e que chegou a reunir com a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e com o Sindicato Nacional de Bombeiros.

António Sousa Lemos tem 51 anos, é natural do Porto e formou-se em Gestão pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto. É vice-presidente do Conselho Geral da Porto Lazer, desde a data da sua fundação.



Breves

Incêndio em Coimbra desaloja três pessoas

Três pessoas ficaram desalojadas, em Coimbra, no passado dia 16 de Janeiro, na sequência de um incêndio que destruiu parcialmente a sua habitação, situada nas traseiras da Maternidade Daniel de Matos. De acordo com os Bombeiros Sapadores de Coimbra, as chamas destruíram a cobertura, o sótão e algumas partes da casa. Segundo a mesma fonte, “a grande carga térmica dificultou as acções de rescaldo” de um incêndio que foi considerado extinto às 5h20, cerca de seis horas depois de ter sido dado o alerta. O combate às chamas envolveu 23 bombeiros dos Sapadores e Voluntários de Coimbra, e de seis viaturas.

Não são conhecidas as causas do incêndio nem o local da casa onde terá tido origem.

Câmara de Mangualde prepara combate a incêndios

Até ao próximo Verão, a Câmara Municipal de Mangualde prevê estarem concluídos dois reservatórios com capacidade para 150 metros cúbicos de água, que poderão ser utilizados por meios aéreos e terrestres na defesa da floresta contra incêndios. Estes dois reservatórios, nas localidades de Freixiosa e Abrunhosa-a-Velha, resultam de uma candidatura ao PRODER e representam um investimento de 55 mil euros.

Citada pelo jornal “As Beiras”, a autarquia justifica que “com este programa pretende-se promover a defesa da floresta contra incêndios apoiando a introdução de medidas de prevenção e defesa adequadas, consubstanciadas, nomeadamente através da implementação e manutenção de componentes das Redes de Defesa da Floresta Contra Incêndios, como é o caso da rede de pontos de água, onde se insere a candidatura apresentada”.

notícias

Caso Freeport: arquivado inquérito ao Chefe Alcino Marques

Foi arquivado o processo de inquérito que correu termos nos juízos do Ministério Público de Setúbal contra Alcino Monteiro Marques, Chefe Principal do Quadro de Pessoal do Regimento Sapadores de Bombeiros, no âmbito do caso “Freeport”. A conclusão do processo indica que “não existem nos autos elementos indiciários suficientes da prática de qualquer crime”.

O caso remonta a 2009. Uma notícia do já extinto diário “24 horas” dava conta de alegados pagamentos de verbas feitos pela “Freeport” ao então Comandante Operacional Distrital de Setúbal da Autoridade Nacional de Protecção Civil na sequência de um contrato de prestação de serviços celebrado em 2005. Esta informação levou a Autoridade Nacional de Protecção Civil a abrir um inquérito e a instaurar um processo disciplinar a Alcino Marques, afastando-o da Comissão de Serviço onde estava há 12 anos, por incompatibilidade entre esta situação e as funções que exercia de CDOS.

O caso seguiu depois para o Ministério Público que determinou o arquivamento do processo em Dezembro de 2011.

No despacho de arquivamento pode ler-se que “não se indiciou com relevo para a presente decisão” que “por alguma forma o denunciado tenha condicionado, influenciado, tentado influenciar ou por qualquer outro meio, utilizado ou tentado utilizar os poderes funcionais inerentes ao seu cargo em seu próprio benefício ou da “Freeport” ou, de todo o modo, em benefício de outrem que não o Estado; que o contrato tenha sido celebrado e as avenças nele previstas pagas com o propósito ou sequer a consciência por parte de qualquer um dos intervenientes da possibilidade de criar no denunciado um qualquer “clima favorável” a quaisquer pretensões do Freeport relativamente a quaisquer actuações de autoridades públicas, designadamente da Autoridade nacional de Protecção Civil, sequer a nível



local; que o denunciado alguma vez, designadamente, com a celebração do contrato, tenha actuado dolosamente, com vontade ou sequer consciência da possibilidade de estar a cometer qualquer crime, designadamente dos cometidos no exercício de funções públicas”.

No documento, a que o Alto Risco teve acesso, poderá ainda ler-se um excerto do relatório final da investigação da Polícia Judiciária que termina referindo que “apesar da falta disciplinar e tendo sido efectuada uma análise administrativa e técnica, exaustiva, aos projectos que tiveram a intervenção do denunciado, Alcino Monteiro, não foram encontrados indícios da prática de qualquer favorecimento, em sede de apreciação e decisão dos projectos apresentados pela “Freeport”, tendo sido apurado, pelo contrário, que a maioria dos mesmos tinha sido “chumbada”, em sede de vistoria, por desconformidade com o projecto aprovado”.

anbp/snbp



► O Conselho Geral da ANBP/SNBP é o órgão máximo das duas instituições e reúne dirigentes do Continente e da Região Autónoma da Madeira

Horário trabalho de Sapadores e Municipais discutido em Conselho Geral

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se, no passado dia 6 de Janeiro, em Conselho Geral. Em análise esteve a proposta de horário feita pela ANBP/SNBP para os bombeiros Sapadores e Municipais e que defende a manutenção dos quatro turnos. Esta foi, de resto, a proposta apresentada na Câmara Municipal de Lisboa.

Estiveram ainda em análise a problemática de financiamento, as carreiras dos bombeiros profissionais, os horários de trabalho nas Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários a nível nacional, bem como a proposta feita pelo Secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d'Ávila para a criação de grupos de trabalho para os problemas do sector.

Pub

JACINTO

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs, Lda

Sede: Av. dos Comiss. 791 - Apartado 47
4880 - 999 Espinho - Portugal

Escritórios e Armazém: Rua do Campo Grande, 132-184
3845 - 5341 Ílhavo

Tel. +351 256 750 300 - Fax +351 256 751 481
info@jacinto-lda.com
www.jacinto-lda.com

PME líder

ficha de segurança



► A Equipa de Salvamento e Desencarceramento do RSB tenta retirar uma vítima que ficou presa numa das viaturas envolvidas no acidente

Ficha de Segurança facilita operações de desencarceramento

Em caso de acidente, todos os segundos contam. Foi com base nesta premissa que o Automóvel Clube de Portugal apresentou, no passado dia 21 de Dezembro, em Carnaxide, a Ficha de Segurança. Trata-se de uma folha com toda a informação técnica para cada modelo de automóvel e que tem como objectivo ajudar as equipas de socorro a intervirem, de forma mais célere, em acidentes rodoviários com vítimas encarceradas.

A Ficha de Segurança tem um formato standard e é válida por toda a Europa. Deve ser colocada na pala do automóvel no lado do condutor, já que contém indicações como a localização de componentes de alta tensão, da estrutura reforçada, os airbags e o tipo de combustível, que podem ser muito úteis para quem presta socorro. Deve ser colado um autocolante identificativo no vidro, para que as equipas de resgate saibam que o automóvel dispõe desta informação.

Na cerimónia de apresentação deste “manual”, o presidente do ACP, Carlos Barbosa, salientou a importância desta iniciativa, “porque visa sensibilizar todos para a im-

portância de se saber que cada carro é uma realidade diferente”.

Já o Secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d’Ávila referiu que “o socorro à vítima é um dos pontos estratégicos de segurança rodoviária”.

De acordo com informação disponibilizada pelo ACP, e reunida pelo Clube Automóvel da Alemanha “a crescente inovação tecnológica na construção dos veículos dificulta o trabalho das equipas de socorro”, sendo que “40% dos desencarceramentos em veículos com 20 anos concretiza-se até 50 minutos. Já nos veículos fabricados há cinco anos, esse tempo é superior a uma hora”.

A ficha de segurança é gratuita e está disponível no site do Automóvel Clube de Portugal.

Simulacro testa utilização de ficha de segurança

A Avenida João Paulo II, em Carnaxide, foi o local escolhido para a realização de uma demonstração táctica de intervenção num cenário de acidente rodoviário com vítimas encarceradas.

O simulacro consistia numa situação de acidente rodoviário, envol-



► GNR e a PSP chegam primeiro ao local



► A equipa do INEM presta socorro à vítima que foi cuspada de uma das viaturas



► A Equipa de Salvamento e Desencarceramento tenta retirar as vítimas do outro veículo envolvido no acidente



► A vítima é retirada da viatura



vendo a colisão de dois veículos ligeiros de passageiros (um dos quais capotado e o outro sobre o separador central) com quatro vítimas encarceradas, e outra vítima no asfalto. De acordo com a ANPC, neste simulacro foi seguido o Sistema Integrado de Operações de Protecção e Socorro.

Participaram nesta demonstração, além da ANPC e ACP, a GNR,

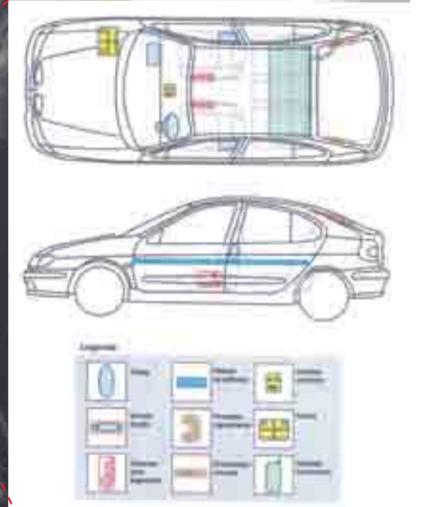
a PSP, o Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, o Instituto Nacional de Emergência Médica, a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, a Liga de Bombeiros Portugueses, a Associação Portuguesa de Bombeiros Voluntários, e os corpos de bombeiros voluntários de Algés, Dafundo, Linda -a- Pastora, e Oeiras.



► O Secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d’Ávila, o presidente da ANPC, Major-General Arnaldo Cruz e o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, assistiram à realização do exercício



► O Secretário de Estado mostra a Ficha de Segurança



reportagem



► A equipa, em formatura, ouve as instruções do Chefe de Equipa, Valter Rodrigues

“Canarinhos”: uma Força Especial no combate aos incêndios

Pouco passava das 14h00 quando o alarme soou na Base Permanente do Sardoal da Força Especial de Bombeiros, estacionada junto aos Bombeiros Municipais da localidade. Um incêndio na zona da Sertã, a cerca de 35 quilómetros, obrigava à intervenção dos Canarinhos, cuja missão é garantir o ataque inicial aos fogos florestais. Todos ocupam os postos predestinados. As hélices do helicóptero começam a rodar freneticamente, anunciando uma rápida descolagem. Já no ar, a aeronave dá a volta, rumo ao destino. Por terra, segue um Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios (VLCI) que partiu primeiro, com a sua guarnição. Era o início de uma missão, num dia de Outubro marcado pelas altas temperaturas para a época, e com o alerta amarelo

decretado pela Autoridade Nacional de Protecção Civil. Para trás, ficava uma manhã dedicada ao exercício e ao treino. O tempo que levam a regressar à base é sempre imprevisível.

O dia começa bem cedo para estes operacionais, com preparação física a partir das 9h00. O exercício dá depois lugar à formatura inicial para se distribuírem tarefas. O turno de cada dia é dividido em duas sub-equipas, que se encarregam da verificação dos equipamentos: a uma cabe a verificação das condições da VLCI; a outra o treino no helicóptero, em que tudo é ensaiado ao pormenor, todos os dias, exaustivamente. É neste espaço de tempo que se treinam as entradas e as saídas da aeronave. É nesta altura que se decide o local onde se colocam os elementos, para

que a saída seja o mais eficaz possível. Todo o material de que o helicóptero dispõe para ser utilizado pela equipa é também verificado, além do balde de onde é lançada a água para fazer frente ao incêndio.

“O pormenor tem que ser treinado todos os dias”, lembra Guilherme Isidro, 2º Comandante da FEB desde 2008, que releva a importância do treino destas equipas, que “dá outra preparação efectiva para o desempenho no combate”. O Comandante Guilherme Isidro considera, por isso, “as Brigadas Helitransportadas importantes no Dispositivo de Combate aos Incêndios Florestais, devido à sua mobilidade e efectividade, aproveitando um recurso que é o helicóptero”. O facto de serem largados de helicordagem “é uma

mais-valia”, acrescenta.

Disponibilidade, rigor, dedicação, profissionalismo e disciplina são características que devem fazer parte da personalidade de cada elemento que compõem a FEB, além da boa condição física e da formação em incêndios florestais. Os “Canarinhos” devem ser, pelo menos, bombeiros de 3ª classe e são recrutados dos Corpos de Bombeiros Voluntários. São avaliados anualmente, “quer ao nível do conhecimento e da prestação técnica, quer ao nível da prestação física”, esclarece o Guilherme Isidro. A Força é composta por cerca de 270 elementos, oito deles, mulheres.

“Canarinhos”: uma Equipa Especial
A Força Especial de Bombeiros foi



► A Base Permanente do Sardoal (Distrito de Santarém) fica junto ao quartel dos Bombeiros Municipais do Sardoal



criada em 2007, pelo então Ministro da Administração Interna António Costa, com o objectivo de melhorar a eficácia no combate inicial aos incêndios florestais, utilizando, para isso, helicópteros guarnecidos por equipas especiais. As fardas amarelas ter-lhes-ão conferido o nome de “Canarinhos”.

A FEB tem unidades operacionais (grupos) com uma área de intervenção distritais. Encontram-se em Bases Permanentes na Guarda, Castelo Branco (Moitas, Proença-a-Nova), Santarém (no Sardoal), Portalegre, Évora (Estremoz), Beja (Alqueva, Moura) e Setúbal (Canha).

Mas desengane-se quem julga que os “Canarinhos” apenas respondem a fogos florestais. Esta Força está preparada para outras situações de so-

corro, já que integra elementos que são recuperadores salvadores, outros que compõem o Grupo de Salvamento e Resgate em Montanha e elementos que constituem a Brigada de Mergulho e Salvamento Aquático (além dos elementos de Comando, da Unidade de Apoio e da Equipa de Apoio à Célula de Logística do CNOS- Comando Nacional de Operações de Socorro). Estão organizados em três Companhias, “em grupos diferenciados, consoante a actividade operacional dos sítios a que estão alocados”, acrescenta o 2º Comandante, que exemplifica: “temos um grupo de resgate em montanha no distrito de Castelo Branco e Guarda, que estão mais próximos da serra da Estrela; outro; outro de resgate do meio aquático, mais ligado aos grupos

treino



► Preparação física da equipa de serviço



► Verificação do equipamento que guarnece o helicóptero



► Verificação das condições do balde do helicóptero



► Demonstração e verificação do material para utilizar no terreno

reportagem



► Uma das viaturas utilizadas pela Força Especial de Bombeiros com o equipamento utilizado no teatro das operações



► Veículo de Reconhecimento e Avaliação da Situação: são os “olhos” do Comando, fazendo o reconhecimento das acessibilidades e pontos de água. Utiliza a georeferenciação. No seu interior há materiais como mochila de primeiros socorros, cabos e rações de combate, além de material para avaliação de situações com alta tensão)

de Beja, Évora e Setúbal que têm que fazer intervenção no grande Lago do Alqueva; em Santarém temos a Brigada Logística, que tem como função trabalhar tudo o que é a reserva nacional de protecção civil para missões nacionais e internacionais”.

No que toca a meios materiais, a FEB dispõe, além dos VLCl, Veículos de Comando e Comunicações, Veículos de Reconhecimento e Avaliação da Situação, Veículo de Salvamento e Resgate em Montanha, Veículos pesados de Apoio Logístico, Veículos de Comando, Veículos Tácticos de Transporte de Pessoa, Veículos Ligeiros para Missões de Socorro, reboques, tendas insufláveis e sete balões de iluminação com os respectivos geradores.

À parte destes meios, os “Canarin-

hos” utilizam várias ferramentas em campo, no combate aos incêndios. Algumas das cerca de 40 ferramentas utilizadas foram adaptadas às suas necessidades, tendo em conta as dificuldades com que se deparam no terreno.

Missão Especial para uma Força Especial

A FEB foi uma das forças portuguesas que participou na ajuda humanitária que Portugal enviou para o Haiti, em sequência do sismo que atingiu a cidade de Port-au-Prince, em 2010.

São uma presença assídua nas paradas que pretendem sinalizar o Dia Nacional do Bombeiro Profissional, que a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais organiza há já quatro anos.



► Equipamento de Salvamento em Grande Ângulo: EPI para dez elementos, 400 metros de cabo, tripé, material para desmultiplicação e mantas

entrevista



O 2º Comandante Guilherme Isidro está na área dos bombeiros há 30 anos. Esteve ligado à criação e formação das brigadas helitransportadas e depois ao recrutamento e formação da Força Especial de Bombeiros. Em 2008 foi convidado a participar do comando da Força Especial de Bombeiros.

Como chegou a 2º Comandante desta Força Especial?

Vim para aqui por gosto, por ter sido convidado e por ser um desafio/missão. O comandante José Realinho (o Comandante) foi o primeiro a pertencer à estrutura. E eu aceitei com muito gosto ser o segundo comandante e participar na organização e construção da FEB dentro dos parâmetros que eu defendia no combate aos incêndios.

Como é gerir esta estrutura?

Estamos organizados em três com-

panhias, com grupos diferenciados, consoante a actividade operacional dos sítios. Inicialmente, os elementos estavam alocados à FEB nos meses do DECIF e depois, no Inverno, iam para os corpos de bombeiros. Isto alterou-se em 2008, quando passaram a estar a tempo inteiro. Esta gestão faz-se consoante as necessidades da Protecção Civil e consoante uma hierarquia que está desenhada como sendo uma companhia que tem Equipas, Chefes de Equipa, Chefes de Brigada, Chefes de Grupo, Comandante de Companhia até ao Comando.



► Uma das ferramentas utilizadas pelos “Canarinhos” é uma adaptação de outras

equipa

A todos eles pede-se rigor, profissionalismo, disponibilidade. São condições indispensáveis para que estes homens e mulheres, bombeiros de formação, integrem a Força Especial de Bombeiros. Habitados a lidar com situações de stress, característico da sua profissão, o Alto Risco ouviu-os falar das suas experiências e desafios enquanto “Canarinhos”.



Valter Rodrigues, Chefe de Equipa

Como é ser Chefe de Equipa?

Ser chefe de equipa é ter a responsabilidade de uma Equipa. É ter sempre a preocupação com a segurança, que o trabalho corra bem e que os elementos estejam bem física e psicologicamente. Numa equipa helitransportada, o nosso objectivo é conseguir dominar o incêndio numa hora e meia. É prestigiante ser Chefe de Equipa na FEB, nem todos conseguem lá chegar. É preciso lutar muito para chegar até aqui.

Como integrou a FEB?

Quando entrei para a FEB tive formação de um mês na Lousã, mais uma semana de relações interpessoais e mais uma semana com um grupo chileno que trabalhava para a AFOCELCA. Cheguei a chefe por nomeação, em 2008.

Qual foi o seu percurso?

Sou bombeiro voluntário em Caxarias, no distrito de Santarém. Já era bombeiro de 2ª classe quando concorri para as Brigadas helitransportadas, que

depois evoluíram para Força Especial de Bombeiros. Continuei a ser bombeiro voluntário mas às vezes não é fácil conciliar as coisas.

Quais são as principais preocupações quando há a necessidade de saltarem do helicóptero?

Todos têm formação de helicordagem. Numa situação em que haja necessidade de descer do helicóptero, deve haver a preocupação de nomear uma ou duas pessoas para fazer as amarrações por onde todos vão descer. Nos incêndios florestais não fazemos helicordagem, só em situações muito especiais.

No ataque inicial, normalmente, o helicóptero consegue sempre aterrar, de onde saímos agachados. A deslocação para o incêndio é sempre feita em fila indiana, o chefe vai à frente e todos temos posições. No Teatro das Operações, delineamos a estratégia. Temos de traçar um caminho de fuga e fazermos o trabalho que nos foi ensinado, o que é gratificante.



**Carlos Pereira,
Chefe de Equipa**

Como é ser Chefe de equipa nos “Canarinhos”?

Há dias em que é bom ser chefe, mas por vezes temos que tomar decisões que não agradam a todas as pessoas. Mas é gratificante. Não comecei na FEB como chefe e nem sempre foi um caminho fácil. Tive o reconhecimento dos meus colegas quando fui nomeado chefe de equipa, porque viam em mim capacidade para os liderar.

No final de todas as missões, vemos o que correu bem ou menos bem. Nada é uma decisão apenas minha.

Como chegou à FEB?

Já estou há 17 anos nos Bombeiros. Comecei em 1994 nos bombeiros voluntários de Constância, depois con-



Ermelinda Naia

Como é ser uma das oito mulheres que integram a FEB, a nível nacional?

Somos poucas e vamos demonstrando que as mulheres não são assim tão fracas. Conseguimos fazer exactamente o que eles fazem.

Como correu a integração?

Em 2007, foi muito boa. Havia elementos que já pertenciam às Brigadas Helitransportadas, já havia uma senhora e deram bastante apoio. Depois em 2008 foi um pouco mais complicado, porque fiquei com elementos que não tinham trabalhado com mulheres e olhavam-me um pouco

corri para os Municipais de Abrantes, onde estive como profissional, e depois despedi-me da Câmara Municipal para vir para a FEB.

E nunca se arrependeu?

Nada. Já estive duas vezes nos bombeiros de Constância e estou pela segunda vez nos municipais de Abrantes. Em qualquer das vezes, fui sempre bem recebido, porque não foi uma saída litigiosa. Vim para cá em 2007 e depois de ter feito a formação e de ter estado em conjunto com os elementos da FEB decidi que era mesmo o que eu queria.

Foi um risco, porque na altura a única garantia que tínhamos era três anos de contrato.



Hugo Ferreira

Pertence ao grupo de recuperadores. Qual a sua função?

Fazemos Busca e Salvamento de vítimas em embarcações, ravinas, escarpas e zonas de difícil acesso onde seja preciso retirar pessoas através do meio aéreo.

Que tipo de preparação é necessária para essa operação?

É necessária formação, como o TAS, o curso de Nadador Salvador ou de mergulho.

Desde quando está na FEB e porquê?

Estou na FEB desde 2007. Tinha colegas que já aqui estavam desde 2005 e talvez por ver uma porta aberta mais válida (ao nível profissional) do que onde



Nuno Queiroz

O resgate em grande ângulo é a sua especialidade. De que forma é que os seus conhecimentos contribuem para o seu desempenho na FEB?

Há outras áreas de que gosto bastante, como o combate a incêndios, da qual sou também formador. O grande ângulo é, no entanto, a minha paixão. Acredito que há ainda muitos passos a dar, mas este e o combate a incêndios florestais são as minhas áreas de eleição.

O grande ângulo é uma das áreas que detém mais dificuldades?

Tem dificuldades como tem o combate a incêndios florestais, embora sejam distintos. No grande ângulo destaco a dificuldade técnica, que nos expõe mais do que o combate a incêndios florestais, embora

estava, na corporação de Torres Novas.

Alguma vez se arrependeu de deixar uma corporação, onde também era bombeiro profissional, para vir para a FEB?

Não, foi uma decisão bastante ponderada, porque havia alterações do estilo de vida, as carreiras também são diferentes. Felizmente, as coisas têm corrido bem.

Recorda-se de algum salvamento que o tivesse marcado?

O primeiro salvamento. Não foi o mais difícil, mas vai ficar para sempre na memória: um senhor caiu numa escarpa e como estava um pouco afastado da estrada, recorremos ao meio aéreo para fazer o salvamento.

aqui também tenhamos um risco acrescido. O grande ângulo requer mais atenção.

Está na FEB desde 2008. Alguma vez se sentiu em risco no desempenho do seu trabalho?

Sinceramente, não. Temos formação específica. No grande ângulo, ainda não tivemos nenhuma situação real. Nos incêndios florestais, talvez tenham havido alguns sustos que fazem parte do trabalho, mas, de certa forma, estava seguro de mim e da equipa. O trabalho de equipa é fundamental.

Que balanço faz da sua experiência na FEB?

É positivo, sem sombra de dúvidas. Há alguns aspectos menos bons, mas parte de nós a maneira de encararmos as coisas.

inem

INEM analisa fim de missões nocturnas de helicópteros

Menos de um ano depois dos helicópteros destinados à emergência médica terem entrado em funcionamento, as missões nocturnas de três aparelhos situados em Macedo de Cavaleiros, Aguiar da Beira e Loulé correm o risco de acabar. Ao todo, são cinco os helicópteros a realizarem este tipo de serviço, mas os três apontados representam uma produtividade muito reduzida.

A hipótese foi avançada à Agência Lusa, no final do ano de 2011, pelo presidente do Instituto Nacional de Emergência Médica, Miguel Soares de Oliveira, que justifica a decisão com os custos que os aparelhos acarretam, cerca de dez milhões por ano.

De acordo com o presidente do INEM, a oferta dos cinco helicópteros deve continuar, sublinhando que “a realização de missões primárias, nomeadamente nas regiões do interior, tem

sido uma mais-valia para a população”. No entanto, considera que “nas horas em que a sua utilização é mínima e o seu custo muito alto, há claramente que olhar bem para isto e decidir se o país deve estar a pagar algo que não tem a utilidade necessária ou se deve alocar esse dinheiro a outro projecto mais útil”.

Ainda de acordo com Miguel Soares de Oliveira, apenas está a ser ponderado o fim do transporte nocturno dos helicópteros ligeiros, devendo manter-se o trabalho das viaturas médicas durante a noite.

Numa reacção a esta decisão, o presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, lembra que “há noite há uma redução de serviços, mas quando ocorrem são acidentes muito mais complicados que carecem de um socorro mais rápido e eficaz”.

Mais 200 DAE para corpos de bombeiros

O Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) entregou, no passado dia 28 de Dezembro, 200 Desfibriladores Automáticos Externos (DAE) a corpos de bombeiros, na sede da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, na presença do Ministro da Saúde, Paulo Macedo. Esta é a terceira fase do alargamento do programa de DAE do INEM aos bombeiros e representa um investimento de 350 mil euros, com financiamento da Fundação de 250 mil euros.

Mais de 100 ambulâncias do INEM localizadas em corpos de bombeiros passam a dispor de um DAE. Além deste objectivo, vai ser também possível atri-

buir DAE a outras 100 corporações que constituem a rede de “Postos de Reserva” do INEM.

No espaço de um ano, o INEM entregou 332 DAE a corporações de bombeiros.

O DAE é um dispositivo portátil que permite, através de eléctrodos adesivos colocados no tórax de uma vítima em paragem cardiorespiratória, analisar o ritmo cardíaco e recomendar ou não um choque eléctrico. O DAE regista o som, electrocardiograma, fornece indicações aos reanimadores, analisa os dados e indica o choque, ou não, de acordo com o algoritmo pré-definido.

divulgação

Curso sobre “Comportamento Extremo do Fogo”

No âmbito das acções de formação avançada sobre temas relacionados com a gestão dos Incêndios Florestais, o Centro de Estudos sobre Incêndios Florestais da ADAI (Associação para

o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial) tem vindo a realizar, informamos que iremos promover a realização de um Curso sobre “Comportamento Extremo do Fogo”, no dia 9 de Março de 2012, em Coimbra.



reportagem



► Pilar Sousa Lara ladeada por uma funcionária da instituição e por João Afonso, dirigente da ANBP

ANBP entrega Cabaz de Natal

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais entregou, no passado dia 15 de Dezembro, um Cabaz de Natal à Associação Promotora da Criança, situada na Quinta da Raposa, em Rio de Mouro. A instituição de solidariedade social, com 150 anos de existência, é frequentada por crianças dos 4 meses aos 6 anos de idade, que ali desenvolvem as suas actividades diárias, apoiadas pelas educadoras e auxiliares da instituição, num total de 17 funcionárias.

Leite, arroz, massa, óleo alimentar e bolachas estiveram entre os géneros alimentares que compuseram o cabaz. A entrega foi feita em mãos à directora da instituição Pilar Sousa Lara, para

quem os alimentos que compõem este cabaz são “uma grande ajuda” para uma instituição de passa, actualmente, por algumas dificuldades.

A Associação Promotora da Criança é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, actualmente frequentada por cerca de 90 crianças, que pagam consoante o rendimento do agregado familiar a que pertencem. A Associação conta ainda com o subsídio da Segurança Social e com a “generosa ajuda do Banco Alimentar contra a Fome”, mas o esforço mensal “é enorme”.

“Também aqui se nota a crise”, desabafa Pilar Sousa Lara, lamentando que os donativos de instituições e par-

ticulares tenham diminuído.

A responsável queixa-se que “o orçamento é cada vez mais curto, e as exigências cada vez maiores”, recordando as imposições feitas por algumas entidades fiscalizadoras, em aspectos como a conservação de alimentos, funcionamento da cozinha e as condições das casas de banho. Os gastos, que aumentam “de ano para ano” estão a “sufoicar-nos”, alerta a directora desta IPSS, que prevê que “se nada mudar, teremos que fechar as portas”.

Uma instituição com mais de um século de história

A Associação Promotora da Criança foi fundada com o nome de Associação

Protectora das Meninas Pobres, a 18 de Janeiro de 1859, por Teresa de Saldanha (fundadora da Congregação Portuguesa das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena. Esta Associação tinha como finalidade proteger as crianças pobres do sexo feminino, fundando e auxiliando colégios e asilos onde lhes fosse dada uma educação cristã.

Hoje, a Associação Promotora da Criança é frequentada por crianças de ambos os sexos até à sua entrada no ensino básico. Funciona entre as 07h30 e as 18h30, de segunda a sexta-feira, na Quinta da Raposa. Entre as actividades que oferece para os mais pequenos estão a catequese, inglês, música e ginástica.



circo

Festa de Natal dos Bombeiros

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais proporcionou, mais uma vez, um espectáculo de Circo aos seus associados e familiares. O Circo Chen foi o palco da festa de Natal dos Bombeiros Profissionais que encheram, no dia 16 de Dezembro, as bancadas desta companhia, situada no antigo espaço da Feira Popular.

As crianças foram as mais entusiastas dos números que foram sendo apresentadas pelos artistas de várias nacionalidades. De malabaristas a trapezistas, passando pelos tigres, foram muitos os intervenientes presenteados com palmas e caras de espanto de miúdos e graúdos. As habilidades dos pequenos cães provocaram risos e gargalhadas dos mais pequenos. Os crocodilos causaram espanto e algum medo aos que estavam mais perto.

Ao longo de mais de uma hora de espectáculo, houve ainda tempo para a música e para a dança, como prelúdio de um número de malabarismo.

Os palhaços e o seu trabalho de “barbeiro” fecharam com chave de ouro o espectáculo dessa tarde. Um dos e-mentos que integram a Companhia entregou a sua barba e cabelo aos cuidados dos dois palhaços, que não se fizeram rogados e cumpriram a sua função com utensílios que arrancaram gargalhadas da plateia.

No final, as crianças puderam desfrutar dos carroséis e divertimentos, no exterior da tenda do circo. Numa apreciação final, todos foram unânimes: a tarde no circo foi uma prenda de Natal muito divertida. Uma diversão com a qual o Circo Chen brinda a cidade de Lisboa há mais de 30 anos.



Com o apoio de:





Natal lisboeta marcado por incêndios

Um incêndio num prédio devoluto na Rua Elias Garcia marcou a madrugada do dia de Natal na cidade de Lisboa. As chamas deflagraram e destruíram um edifício, mas afectaram também a cobertura de um prédio vizinho, de onde os moradores tiveram de ser retirados.

O alerta foi dado de madrugada, pelas 4h30, do dia 25 de Dezembro. As chamas consumiram o interior do número 75 e causaram a derrocada das traseiras e das fachadas laterais, ficando apenas de pé a sua fachada frontal.

Desde Julho que aquela zona da Rua Elias Garcia estava interdita ao trânsito, devido ao risco da derrocada daquele imóvel. O proprietário já teria sido várias vezes intimado para a realização de obras de conservação.

Dois dias antes, 23 de Dezembro, um incêndio na Rua Braancamp, em Lisboa, começou perto das 17h00, na cobertura de um prédio. Do edifício em chamas, bem como dos dois prédios contíguos foram retiradas 35 pessoas, 14 das quais utentes e funcionárias de um lar de idosos.

Nas operações estiveram envolvidos 49 bombeiros dos Sapadores de Lisboa e dos Voluntários da Ajuda, apoiados por 17 viaturas e três auto-escadas.

O incêndio foi dado como circunscrito duas horas depois de ter sido detectado.

Prédios devolutos "explosivos"

Os incêndios em edifícios degradados trazem mais uma vez à actualidade o problema dos prédios devolutos e sem obras de conservação, espalhados por várias cidades do país, muitos deles situados em centros históricos e órfãos de uma

legislação que responsabilize os proprietários pela sua recuperação ou demolição.

Essa mesma realidade foi recordada pelo presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais. Fernando Curto alerta para a possibilidade de poder "acontecer um incêndio igual ao do Chido ou ainda pior" lembrando ainda que "o risco de incêndio é de um baralho de cartas, porque os prédios são todos contíguos".

Já o presidente da Associação dos Municípios Portugueses com Centros Histórico, Francisco Lopes, lembrou que é necessário "reabilitar e não deixar ficar património ao abandono, comprometendo o imóvel e outros envolventes, criando medidas que os municípios possam aplicar em colaboração com o governo".

Muitos dos prédios degradados são privados, o que impede a sua demolição ou recuperação pelas autarquias. A ANBP defende, por isso, a alteração às regras de expropriação de imóveis privados pelos municípios e o alargamento das restrições de trânsito e de estacionamento nas zonas históricas para facilitar o acesso dos bombeiros.

O incêndio neste prédio da Rua Elias Garcia, em Lisboa, no dia de Natal, não é um acontecimento isolado. Exemplo disso é um edifício situado na Avenida Visconde Valmor, em Lisboa, em risco de derrocada, e já vedado pela Câmara Municipal de Lisboa em Outubro do ano passado.

Também em 2010, precisamente no dia de Natal, um incêndio atingiu a cobertura do antigo armazém do Conde Barão, na Travessa dos Pescadores, tratando-se também neste caso de um edifício degradado.

Mortes na estrada em 2011 registam valor mais baixo desde há 50 anos

O ano de 2011 registou o valor mais baixo de mortes na estrada desde há 50 anos. O balanço é do Relatório Provisório da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR).

No ano passado, registaram-se para 690 vítimas mortais nas estradas portuguesas, 2416 feridos graves e 39 215 feridos ligeiros. Em relação ao ano de 2010 registou-se uma redução de 51 vítimas mortais (menos cerca de 7%), 221 feridos graves (menos 8,4%) e 4709 feridos ligeiros (menos 10,7%). Um resultado que de acordo com a ANSR "se pode considerar histórico, uma vez que teremos de recuar ao já longínquo ano de 1960 para encontrarmos um registo inferior a 700 vítimas mortais".

Os distritos de Beja, Évora e Viseu foram os que registaram aumentos mais significativos em termos de vítimas mortais. Já Aveiro, Lisboa e Porto apresentaram reduções consideráveis, em relação a 2010.

Na última década tem vindo a ser registada uma redução no número de vítimas mortais e de feridos graves. Em 2011 registaram-se, em média,

dois mortos e sete feridos graves por dia, enquanto em 2002 a média era de quatro mortos e 13 feridos graves. Entre 2002 e 2011 registou-se uma diminuição de 53% de mortos e 49% de feridos graves.

A importância das campanhas de prevenção

Contactada pelo jornal Alto Risco para estabelecer uma relação entre estes resultados e as campanhas de prevenção rodoviária desenvolvidas, a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária refere que apesar de não dispor "de nenhum estudo que permita determinar o impacto destas campanhas" na diminuição da sinistralidade "estas iniciativas concorreram de forma determinante para a obtenção de resultados tão satisfatórios".

A ANSR desenvolve, todos os anos, campanhas sazonais (na Páscoa, Natal e Ano Novo). A estas juntou outras temáticas, em 2011, com públicos-alvo específicos, como os peões seniores, os tratoristas, motociclistas e dos pais e encarregados de educação.

Idoso encontrado carbonizado em Azeitão

Um homem de 66 anos foi encontrado morto e em estado carbonizado numa horta, em Brejos de Clérigos, Azeitão, no passado dia 7 de Janeiro.

O corpo do idoso foi encontrado pelos bombeiros voluntários de Azeitão, na sequência do combate a

um pequeno incêndio no interior dessa horta.

Os Bombeiros Sapadores de Setúbal procederam depois, pelas 19h30, à remoção do cadáver para o gabinete médico-legal do Hospital de São Bernardo.



► Grupo de Bombeiros de Aeroporto em Formação

Formação em combate a incêndios em aeronaves

Arrancou no passado dia 24 de Outubro de 2011, a formação de Bombeiro de Aeroporto, nas instalações do Aeroporto de Lisboa. Esta acção resulta do protocolo celebrado entre o Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa e a ANA Aeroportos de Portugal.

Durante a formação, os 17 elementos que nela participam, além de adquirirem conhecimentos, têm a possibilidade de visitar o "Lay-out", ou seja, "o lado ar" (exterior à zona de check-in e escritórios) do aeroporto.

O grupo de formandos já se deslocou ao Internacional Fire Training Centre (IFTC), em Inglaterra, para a realização da vertente prática, de forma a simular vários cenários de combate a incêndios e busca e salvamento em aeronaves.

Além da vertente prática, a formação de Bombeiro de Aeroporto tem também a vertente teórica, com dois testes escritos eliminatórios, nos quais terão de ter nota acima dos 70%.





sabemos que juntos
geramos uma boa energia

